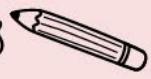




**Diálogos entre a linguística e a educação:
rotas, propostas e experiências** 

**Evento remoto
dias 27, 28 e 29 de agosto**

Anexo B

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS - STs

ST1 - Ensino de Gramática na Educação Básica: teoria x prática

Yan Dos Santos Silva (UFRJ)

Dalila Nunes Paixão (UFF)

Resumo: Este Simpósio Temático (ST) almeja reunir pesquisas que abordem o ensino de gramática na Educação Básica sob o viés científico, isto é, estabelecendo uma interface entre os avanços das teorias linguísticas com o ensino de gramática aplicado ao ensino básico. Nesse sentido, espera-se que as pesquisas inscritas neste ST sejam capazes de levar contribuições ao ensino de gramática na escola, de modo que se possa articular o conhecimento teórico da Linguística com a prática pedagógica da sala de aula. A justificativa deste ST é a necessidade de se repensar o ensino de gramática na atualidade, o qual se centraliza, majoritariamente, em exercícios de memorização e participação passiva dos estudantes nas aulas, o que arrefece o desenvolvimento do conhecimento gramatical em um nível mais profundo, logo impactando no aperfeiçoamento de outras habilidades linguísticas. Defende-se, contrariamente à metodologia tradicional, um ensino gramatical pautado na participação ativa do sujeito do processo educativo, capaz de levar o educando ao desenvolvimento de habilidades metacognitivas, compreendendo a gramática da sua língua enquanto uma estrutura organizada. Sendo assim, as propostas de trabalho devem, neste âmbito, levar os estudantes a compreenderem a gramática da sua respectiva língua como um sistema organizado por princípios e, portanto, passível de descrição e compreensão. São bem-vindas pesquisas que se debruçam sobre fenômenos linguísticos nos mais diferentes níveis- semântico, sintático, morfológico e fonético-fonológico - aplicados ao contexto escolar. As propostas de trabalho devem exibir atividades práticas, que possam ser aplicadas à sala de aula.

Palavras-chave: ensino de gramática; educação Básica; teoria Linguística; prática Pedagógica.

Data: 27/08

Horário: 18h30-20h30

ST2 - Linguística, Educação e Discursos da Extrema-Direita

José Augusto Simões de Miranda (UFSC)
Amarildo Inácio dos Santos (UNESPAR)

Resumo: Nas últimas décadas, o mundo tem presenciado a ascensão da extrema-direita em diferentes partes do globo. No Brasil, esse fenômeno não se apresenta de forma distinta, sendo caracterizado pela difusão de discursos vinculados a valores religiosos, conservadores, nacionalistas e autoritários, com diversos ataques a diferentes esferas da sociedade, como a Educação. Ressalta-se que a Educação aparece tanto como um território de disputas ideológicas quanto como um espaço privilegiado para resistências e para a promoção de valores democráticos. Assim, discursos provindos de notícias fraudulentas e associados a valores conservadores — como a defesa da “família tradicional”, o “combate à ideologia de gênero” e a exaltação da “defesa da pátria” — têm moldado políticas educacionais e influenciado diretamente os currículos escolares. Diante desse contexto, a proposta deste Simpósio Temático, que parte de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as áreas da Linguística e da Educação, tem como objetivo promover a discussão a partir de trabalhos (concluídos ou em andamento) desenvolvidos no campo dos estudos do discurso, em suas diferentes correntes teórico-epistemológicas. Espera-se que esses trabalhos problematizem discursos da extrema-direita — presentes no cenário educacional brasileiro — que influenciam a elaboração de materiais didáticos, políticas públicas, formação docente, legislações, entre outros. Esses trabalhos também podem atravessar diferentes intersecções e categorias de identidade social — como gênero, raça, classe, sexualidade, etnia, idade, capacidade, marcadores de saúde entre outras —, que habitam a educação e são alvos da extrema-direita brasileira.

Palavras-chave: linguística; educação; discurso; extrema-direita; resistências.

Data: 27/08

Horário: 18h30-20h30

ST3 - Escrita, Discurso e Sujeito

Sandro Braga (UFSC)
Andréia Muniz Lisboa (UFSC)
Kamila Caetano Almeida (UFSC)

Resumo: Este simpósio objetiva reunir pesquisas cujas temáticas considerem a escrita em uma perspectiva discursiva, ou seja, estabelecida por aquele que escreve e, ao mesmo tempo, como aquilo que constitui o sujeito no e pelo ato de escrever, e/ou pelas discursividades que instaura na constituição das subjetividades. Assim, a escrita, nesta proposta, é compreendida tanto como enunciados circulantes e materializados nas diversas esferas do conhecimento quanto como sustentações e deslocamentos discursivos a partir dos quais as subjetividades são constituídas. Nessa direção, abre-se espaço para a discussão de trabalhos que tomem a escrita na esfera acadêmica e/ou em outras instâncias da produção social em que o discurso da ciência produz ancoragem para a produção do dizer e dos sentidos. O simpósio se configura de modo a acolher trabalhos desenvolvidos a partir de diferentes vertentes dos estudos discursivos, tais como aqueles pautados teoricamente pelas obras de Michel Foucault, Michel Pêcheux, Mikhail Bakhtin, entre outros. Importa a esta iniciativa considerar as relações entre escrita, sujeito e discurso nas dinâmicas sociais perpassadas por relações de poder, interpeladas por processos ideológicos ou axiologicamente constituídas, em distintas perspectivas, mas em confluência epistemológica no que respeita ao estudo da linguagem como discurso e prática socialmente situada.

Palavras-chave: escrita; sujeito; discurso.

Data: 27/08

Horário: 13h30-15h30

ST4 - Linguística Aplicada e Educação: Lei 11.645/08 e questões indígenas

Letícia Fraga (UEPG)

Resumo: Este simpósio objetiva promover debates sobre o compromisso que as áreas da linguística aplicada e da educação devem ter com as questões indígenas, no contexto da Lei 11.645/08. Nesse sentido, acolherá trabalhos que discutam as possibilidades de relação entre as duas áreas, levando em conta, necessariamente, as exigências da Lei 11.645/08, no que tange à obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígenas. A lei 11.645/2008 é uma atualização da lei 10.639/03, na medida em que insere naquela a obrigatoriedade do ensino de cultura e história indígena, para além da referência ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Para Sá (2021, p. 3), o mais importante em relação às duas leis é que elas forçam “uma revisão do repertório escolar”, uma vez que colocam negros e indígenas como sujeitos produtores de conhecimento. Levando em consideração o papel que o movimento indígena teve antes da elaboração da lei 11.649/08, é urgente questionar a ideia de que ela tenha sido somente impostas aos/as docentes, como comumente se afirma. Ela é, na verdade, um reflexo de lutas dos povos indígenas, em função da contribuição que estes deram para que a lei fosse promulgada. Não foi, portanto, a academia que reivindicou a inserção da discussão sobre interculturalidade na Educação Básica. Para Gonçalvez e Silva (2003, p. 111), foi o movimento indígena que “reivindic[ou] o cumprimento [pelas escolas] dos princípios de igualdade e equidade, relativos às constituições de todos os países democráticos”, via lei 11.645/08. Nesse sentido, trabalhos que discutam a temática indígena e sua relação com a linguística aplicada e a educação, considerando a importância do protagonismo indígena, serão bem- vindos neste simpósio.

Palavras-chave: lei 11.645/08; temática indígena; educação para as relações étnico- raciais; epistemologias indígenas.

Data: 28/08

Horário: 09h30-11h30

ST5 - Entre o Riso e a Crítica: os gêneros humorísticos no ensino de Língua Portuguesa

Karine Silveira (IFES)

Resumo: Este simpósio tem como foco fomentar debates acerca da contribuição dos gêneros humorísticos para a formação de leitores críticos. A proposta parte da premissa de que o humor constitui um rico instrumento pedagógico, pois convoca o leitor a mobilizar inferências, reconhecer intertextualidades e interdiscursos bem como refletir criticamente sobre o mundo. Logo, o humor é concebido como um campo sério de estudos e investigações. Defende-se que piadas, memes, tira cômicas, charges, dentre tantos outros gêneros do campo humorístico devem ocupar espaço legítimo na sala de aula como textos complexos, capazes de engendrar leitura crítica. Além disso, o interesse por esse campo justifica-se por ele fazer parte de nossas relações pessoais, principalmente agora que passamos boa parte do nosso dia conectados às mais diversas redes sociais. Segundo Travaglia (1990), o humor revela outras possibilidades de se perceber o mundo, ou seja, as realidades naturais ou culturais que nos cercam e, com isso, desmonta-se falsos equilíbrios. Fundamentado em abordagens como a Linguística Textual, Análise do Discurso, Semântica e Linguística Aplicada, o simpósio pretende acolher trabalhos que explorem experiências de ensino, análises linguístico-discursivas e propostas didáticas envolvendo os gêneros do humor. Ao articular linguística e educação, o debate proposto visa a ampliar as rotas formativas de professores, pesquisadores e professores pesquisadores, favorecendo práticas que compreendam o humor como recurso discursivo relevante para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da criticidade. Acredita-se que, ao incorporar os gêneros humorísticos nas práticas de ensino, promove-se a formação de leitores mais sensíveis às sutilezas da linguagem, às relações de poder nelas inscritas e às múltiplas formas de narrar, interpretar e compreender o mundo.

Palavras-chave: gêneros humorísticos; leitura crítica; ensino; linguística.

Data: 28/08

Horário: 18h30-20h30

ST6 - A Lexicografia e a Lexicologia como Campos de Ensino de Língua Portuguesa: possibilidades e percursos

Expedito Wellington Chaves Costa (IFCE)
Maria João Marçalo (UÉVORA)

Resumo: O estágio atual de desenvolvimento da linguística contemporânea permite grande diversidade de investigações em torno dos fenômenos da língua, especialmente na perspectiva funcional, que considera, para além dos aspectos formais, os semânticos e pragmáticos no decorrer das interações. Dessa forma, as regras da pragmática regem as práticas de interação como uma atividade cooperativa, e as da semântica se unem às da fonologia e da sintaxe relacionadas às expressões linguísticas. Com isso, comprehende-se que as leis da evolução linguística são sociais, logo mutáveis. É necessário, portanto, que no ensino sejam considerados os aspectos extralingüísticos, pois a língua é constituída por um sistema de relações. Isso permite afirmar que as manifestações linguísticas são acessíveis às pressões do uso e que os usuários são capazes de codificar, decodificar, interpretar e usar satisfatoriamente as expressões, decorrente de suas experiências linguísticas e culturais. É nesse conjunto de perspectivas que, em linhas gerais, este GT tem como objetivos (1) fomentar a discussão sobre as diversas contribuições do léxico para o ensino e o desenvolvimento da linguística do português; (2) debater pesquisas concluídas ou em andamento que usem o léxico da língua portuguesa como objeto de investigação e (3) estimular a divulgação de pesquisas em lexicografia e lexicologia voltadas ao ensino de português. Portanto, o GT acolherá trabalhos que discutam e ampliem a percepção da lexicografia e da lexicologia, por meio das quais é possível, respectivamente, delinear hábitos culturais e linguísticos e atitudes políticas de lexicógrafos e lexicólogos, além de práticas de ensino. Como resultados, espera-se contribuir para a consolidação da lexicografia e da lexicologia como disciplinas da linguística aplicada e divulgar e estimular trabalhos de pesquisa nos quais as características do léxico sejam abordadas como contributos ao desenvolvimento da língua portuguesa.

Palavras-chave: língua portuguesa; lexicografia; lexicologia; ensino.

Data: 27/08

Horário: 13h30-15h30

ST7 - Pesquisas Linguísticas e Literárias Aplicadas à Educação Básica

Minéia Frezza (IFRS)

Caroline de Moraes (IFRS)

Lucilene Bender de Sousa (IFRS)

Resumo: Pesquisas linguísticas e literárias desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade da Educação Básica, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, para a formação crítica dos estudantes e também para a valorização da diversidade cultural. A linguística e a linguística aplicada ampliam a compreensão de diversos temas como: aquisição de línguas nativas e adicionais, variação linguística, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, ensino de gramática contextualizada, letramento e multiletramentos etc. De modo semelhante, os estudos literários contribuem para a formação humana e intelectual dos estudantes favorecendo a formação de leitores críticos, a valorização da diversidade cultural, a interdisciplinaridade, o incentivo à criatividade etc. A literatura, por meio da apreciação estética, possibilita reconhecer inúmeras culturas e contextos sociais que representam diferentes vivências. Esses estudos fornecem bases teóricas e práticas essenciais para o trabalho docente, permitindo uma abordagem mais reflexiva e contextualizada da língua e da literatura em sala de aula. Com base nesse cenário, este Simpósio Temático tem como objetivo reunir projetos (concluídos ou em andamento) de pesquisa, ensino, extensão ou indissociáveis contemplando o viés da linguística e/ou da literatura bem como abordagens inter e transdisciplinares em diálogo com a Educação. O convite é destinado também para pesquisas teóricas, sua aplicação e relatos de experiência sobre sequências didáticas e outras práticas aplicadas em sala de aula. O Simpósio busca oportunizar um espaço para o compartilhamento de conhecimentos e experiências a fim de ampliar e qualificar as visões sobre o ensino de línguas e literatura na Educação Básica.

Palavras-chave: linguagens; linguística aplicada; literatura; contexto escolar.

Data: 29/08

Horário: 19h30-21h30

ST8 - Dos Modos de Leitura: (im)possibilidades de mediação na educação básica

Sandro Luis da Silva (UNIFESP/USP)
Ana Elvira Luciano Gebara (FGV/USP)

Resumo: O processo de desenvolvimento de atividades com leitura tem sido um grande desafio para a escola desde sempre e para a própria formação do professor (Coscarelli, 2016; Fantin, Rivoltella, 2012). Com o advento das tecnologias digitais e suas possibilidades de inserção na prática pedagógica, o trabalho com a leitura ganhou uma nova dimensão tanto na formação do docente quanto nas ações em sala de aula (Coscarelli, 2012, 2016b; Ribeiro, 2018). As diferentes mídias estão ganhando cada vez mais espaço na sociedade e, consequentemente, a escola vem trazendo-as para a prática de leitura escolar, na tentativa de promover as interações sociais dentro do espaço escolar – presencial e virtualmente e, consequentemente, preparar o aluno para o convívio em sociedade (BNCC, 2017). Diante desse cenário, em se tratando do ensino de leitura na educação básica, perguntamos: Como têm acontecido as mediações pedagógicas de leitura na Educação Básica? De quais artifícios os educadores têm utilizado para promover a leitura com suas turmas, valendo-se dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais? O cerceamento do corpo afeta leituras de livros cuja materialidade apela aos estímulos sensoriais para construção de sentidos? Justificamos as indagações diante a importância de propiciar um espaço de leitura na escola – seja com o texto impresso, seja com o digital – (PINTO, 2010), principalmente quando se pretende formar um leitor crítico e competente, capaz de ler os textos multissemióticos. Para isso, a leitura precisa ser constante no ambiente escolar, levando os alunos a terem contato com uma variedade de recursos, inclusive os digitais, por meio de diferentes estratégias pedagógicas. Nesse contexto, este simpósio acolherá trabalhos que versem sobre as diferentes estratégias de leitura na Educação Básica, assim como na formação de professor, a fim de refletirmos como tem se dado o desenvolvimento da competência leitora do aluno e quais as práticas pedagógicas os professores têm utilizado, inclusive com o uso das ferramentas disponíveis nas tecnologias digitais.

Palavras-chave: leitura; tecnologias digitais; estratégias; formação de professor.

Data: 29/08

Horário: 13h30-15h30

ST9 - Dialogismo e Multimodalidade na Educação Especial: sentidos produzidos por alunos surdos e com TEA

Janaína Valéria Alves de Brito Silva (UESB)

Jaqson Alves Santos (UFSB/UESB)

Resumo: Este simpósio temático propõe refletir, à luz dos fundamentos teóricos do Círculo de Bakhtin, sobre os modos pelos quais sujeitos surdos e com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constroem sentidos no contexto do ensino fundamental, em práticas pedagógicas marcadas pela diversidade linguística, pela escuta responsável e pela mediação cultural. Partindo da concepção de linguagem como processo essencialmente dialógico, compreendemos que o sentido não reside nem no texto nem no sujeito de forma isolada, mas emerge da relação responsável entre interlocutores historicamente situados. O discurso, portanto, é atravessado por múltiplas vozes sociais, ideológicas e afetivas, que se entrecruzam e tensionam a tessitura enunciativa de cada sujeito. A proposta ancora-se nos conceitos de dialogismo, amorosidade, responsividade, polêmica e verbivocovisualidade, articulando-se ainda às contribuições da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, especialmente no que diz respeito à mediação simbólica e à constituição da consciência por meio da linguagem. O simpósio acolherá trabalhos que investiguem experiências pedagógicas centradas na educação especial, na produção de autoria e na mobilização de múltiplas linguagens, especialmente aquelas que extrapolam a primazia da linguagem verbal, como contos infantis, textos multimodais, propagandas, narrativas e práticas bilíngues. O objetivo é evidenciar como esses recursos podem ser acessados e (re)significados por estudantes cujos modos de interpretar o mundo desestabilizam os formatos escolares tradicionais. As discussões visam fomentar uma abordagem inclusiva pautada na ética da escuta, na amorosidade como atitude pedagógica e no reconhecimento do outro como sujeito de linguagem.

Palavras-chave: construção do sentido; dialogismo; educação especial; surdez; TEA.

Data: 28/08

Horário: 09h30-11h30

ST10 - Prática de Análise Linguística na Educação Básica: conceitos, experiências e perspectivas

Ademir Juvêncio da Silva (IFSC/UFSC)

Taís Vasques Barreto (UFSM)

Resumo: O Simpósio Prática de Análise Linguística na Educação Básica: Conceitos, Experiências e Perspectivas objetiva promover discussões e reflexões sobre pesquisas e experiências docentes acerca dos estudos atuais relacionados à Prática de Análise Linguística (PAL), além de oportunizar um diálogo entre professores e pesquisadores sobre essa prática de linguagem e o ensino de língua portuguesa em contexto escolar. Ancorados nos estudos do Círculo de Bakhtin, Culíoli (1968) e Geraldi (1984; 1991) chegam ao conceito de PAL, que considera o texto produzido do aluno como “[...] o ponto de partida (e ponto de chegada) de todo processo de ensino/aprendizagem da língua” (Geraldi, 1991, p. 135). A PAL, portanto, surge, na década de 1980, como uma alternativa para o ensino de língua materna no Brasil, alternativa esta que busca ampliar as práticas interativas dos alunos da Educação Básica a partir da reflexão sobre os usos da linguagem. Nessa perspectiva, este simpósio, que está inserido na área de concentração da Linguística Aplicada, pretende contemplar comunicações de profissionais de Letras e de Linguística que estudam e discutem as mais diversas possibilidades de desenvolvimento dessa prática de linguagem no contexto educacional na contemporaneidade. Para tal, busca-se propor um espaço de diálogo que contemple relatos de experiência e pesquisas de docentes que se dedicam a desenvolver e promover a PAL na Educação Básica.

Palavras-chave: educação básica; ensino de língua portuguesa; prática de análise linguística.

Data: 29/08

Horário: 09h30-11h30

ST11 - Descrições Linguísticas em Diálogo com a Educação: gramáticas em uso, variação e ensino

Mariane Rossi Stumpf (UFSC)
Crisiane Nunes Bez Batti (UFSC)

Resumo: Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que abordam a interface entre a linguística descritiva e os contextos educacionais, a partir da descrição e análise de aspectos fonológicos, morfossintáticos, lexicais e pragmáticos de línguas naturais, especialmente da língua de sinais em sua diversidade geográfica, social e funcional. Considerando que a descrição linguística é fundamental para o reconhecimento da legitimidade das diferentes variedades linguísticas e para a formulação de propostas pedagógicas mais sensíveis à realidade dos falantes, este simpósio busca promover o diálogo entre os achados da linguística descritiva e as práticas de ensino de língua materna, formação docente e elaboração de materiais didáticos. Serão acolhidos estudos que tratem da documentação e descrição de línguas de sinais, bem como pesquisas sobre mudança linguística, gramaticalização, e interfaces com a sociolinguística e a linguística funcional. O simpósio convida ainda contribuições que discutam o papel da escola no (re)conhecimento da diversidade linguística e os desafios para a superação de posturas normativas e exclucentes. Ao reunir essas investigações, pretende-se contribuir para a construção de rotas que valorizem as múltiplas formas de uso da linguagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e no compartilhamento de materiais didáticos produzidos nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: linguística descritiva; sociolinguística; práticas de ensino de língua; formação docente, língua de sinais.

Data: 27/08

Horário: 16h-18h

ST12 - Docência e Pesquisa na Área de Língua Portuguesa: olhar dialógico para o contexto escolar

Bruno Leno Moser (UFSC)
Natalie Joese Portela Wanzeler (UFSC)
Joice Eloi Guimarães (UFSC)

Resumo: No campo do ensino da língua portuguesa, a articulação entre as esferas escolar e acadêmica é fundamental, no entanto, nem sempre efetivada. Os motivos que propiciam esse quadro são vários e suas consequências reverberam em lacunas observadas, por vezes, entre pesquisas voltadas à temática do ensino de português e as práticas pedagógicas que ocorrem no ambiente escolar. Visando ao diálogo entre os enunciados que transitam nessas esferas (Bakhtin, 2011), ressaltamos a importância da constituição do professor pesquisador (Bortoni-Ricardo, 2008; André, 2012), e das vozes desses sujeitos na problematização da realidade em que atuam, em um movimento não cíclico de ação-reflexão-ação. Alinhados às orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura (LPL), na compreensão da aula de português como espaço de interação mediado por linguagem e influenciado por forças que continuamente se confrontam na produção dos discursos (Volóchinov [Círculo de Bakhtin, 2018]; Bakhtin, 1998), neste simpósio objetivamos reunir trabalhos que estabeleçam diálogos entre os campos da pesquisa e da prática docente em ambiente escolar, como aquelas orientadas por metodologias intervencionistas, como a Pesquisa-ação (Thiollent, 2005), em perspectiva social, democrática e emancipatória (El Andaloussi, 2004), entre outras. Esperamos, portanto, com este simpósio promover a interação entre pesquisadores oriundos da esfera escolar e aqueles que se voltam à discussão sobre as práticas realizadas nessa esfera, com vistas à co-construção de sentidos e saberes em prol do desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: língua portuguesa e literatura; práticas pedagógicas; professor-pesquisador; metodologias intervencionistas; ensino e aprendizagem.

Data: 29/08

Horário: 19h30-21h30

ST13 - Estudos Interdisciplinares Sobre Diferentes Línguas de Sinais: investigações, práticas e experiências em diálogo

Neiva de Aquino Albres (UFSC)

Mairla Pereira Pires Costa (UDESC)

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva (UFMS)

Resumo: Busca-se reunir trabalhos que tenham como objeto de estudo as línguas de sinais das comunidades surdas, não só a Libras, mas também as línguas indígenas de sinais, línguas emergentes de sinais, e línguas de sinais de outros países em suas diferentes materialidades e esferas discursivas. Este simpósio pretende reunir discussões no campo da Linguística, Literatura, Tradução, Educação na interface com outras disciplinas e suas implicações, abordando aspectos das línguas de sinais. Desse modo, são bem-vindos trabalhos com as temáticas relacionadas à memória e história, políticas linguísticas e políticas tradutórias; metodologias de pesquisa; multimodalidade ou verbo visualidade; procedimentos de tradução ou de interpretação de e para línguas de sinais; Lexicologia; produções literárias em línguas de sinais e ensino-aprendizagem de línguas de sinais. Estudos que debatam novas perspectivas de ensino e interação em língua de sinais em sala de aula, com ou sem a presença de intérpretes. Pesquisas que abordem estudos sobre o sistema linguístico e a língua em uso, quanto à emergência e a tradução e interpretação de diferentes contextos sociais. Por fim, o simpósio pretende ser um espaço de diálogo entre pesquisadores surdos e ouvintes que tragam apresentações entre a Linguística e a Educação, contemplando estudos concluídos, em andamento, relatos de pesquisa e relatos de experiência.

Palavras-chave: línguas de sinais; linguística aplicada; tradução e interpretação de/para Línguas de Sinais.

Data: 29/08

Horário: 19h30-21h30

ST14 - Educação em tempos de plataformização: desafios, resistências e inovações no ensino de línguas na escola pública

Katia Bruginski Mulik (USP-SEED/PR)

Camila Alves (UEM/SEED-PR)

Resumo: Este simpósio convida pesquisadores e educadores a refletirem sobre os modos como a Linguística Aplicada e a Educação podem contribuir para compreender e enfrentar os desafios do ensino de línguas em tempos de plataformização e precarização. O foco recai sobre os contextos da escola pública, a imposição de metodologias padronizadas via plataformas e a escassez de recursos impactam diretamente a formação dos(as) estudantes e o trabalho dos(as) docentes. Pensar sobre os papéis que professores e estudantes ocupam nesse cenário se faz crucial para compreender e desenhar novos cenários educacionais. Espera-se que pesquisadores, bem como professores (as) atuantes na educação básica possam compartilhar experiências pedagógicas e formativas, práticas mediadas por plataformas digitais e reflexões críticas sobre políticas educacionais que impactam na autonomia docente, no currículo e na aprendizagem. Interessa-nos discutir os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados, as implicações da plataformização e da tecnicização do ensino, e as formas de resistência e inovação construídas por professores(as) em suas práticas localmente situadas.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Escola pública; Plataformização; Formação docente; Políticas educacionais.

Data: 28/08

Horário: 18h30-20h30

ST15 - Variação Linguística: aproximações entre geolinguística, dialetologia, sociolinguística e ensino

Amanda Chofard (UFBA)
Grazielle Helena Scheidt (UFSC)

Resumo: Este simpósio tem como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e compartilhamento de pesquisas que exploram as interfaces entre a Dialetologia, a Geolinguística, a Sociolinguística Histórica e o campo da Educação, bem como investigações que, mesmo não se vinculando diretamente ao ensino, contribuem para a compreensão das múltiplas variações e dinâmicas da linguagem. Assim, busca-se reunir trabalhos que abordem, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, os processos de variação e mudança linguística, a descrição e a análise dos falares regionais, os mapeamentos linguísticos, bem como as implicações dessas pesquisas para a formação de professores, a elaboração de materiais didáticos e as práticas pedagógicas. O simpósio também acolhe investigações que, ao se dedicarem à análise das variedades linguísticas em contextos específicos, promovem uma valorização da diversidade linguística brasileira. Portanto, são bem-vindas discussões que contribuam para fomentar um diálogo produtivo entre pesquisadores que atuam nessas áreas, ampliando as rotas de articulação entre a pesquisa linguística e os contextos educacionais e sociais.

Palavras-chave: variação linguística; educação; pesquisa.

Data: 28/08

Horário: 09h30-11h30

ST16 - A Didática do Plurilinguismo no Ensino-Aprendizagem de Línguas: (re)pensando a educação linguística para a cidadania glolocal

Sweder Souza (Unifesspa/UFPR/CIDTFF-UA)
Andréia Rutiquewiski (UTFPR-CT)

Resumo: A proposta deste Simpósio parte da premissa de que o ensino-aprendizagem de línguas, quando orientado por uma perspectiva plurilíngue e intercultural, é uma ferramenta crucial para a formação de uma cidadania GloCal – ou seja, um cidadão que seja, ao mesmo tempo, consciente das questões globais e capaz de atuar de forma contextualizada em seu espaço local. Em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural, a necessidade de uma formação docente que considere o plurilinguismo e a diversidade cultural é mais premente do que nunca. O plurilinguismo se apresenta como uma abordagem pedagógica que promove a valorização das diferentes línguas e culturas, incentivando o diálogo intercultural e a inclusão, promovendo práticas educativas que atendam às demandas de um cenário educacional complexo e diversificado. Portanto, este Simpósio visa discutir os desafios e as possibilidades das práticas de ensino de línguas no contexto do plurilinguismo, com foco em uma Educação Linguística. Serão abordadas questões sobre a integração das línguas e culturas no processo educativo, a formação de professores plurilíngues e interculturais, bem como a implementação de políticas educacionais que favoreçam essa abordagem. Objetivamos, assim, debater o papel do plurilinguismo na formação de professores de línguas; refletir sobre os desafios contemporâneos enfrentados por educadores em contextos plurilíngues e multiculturais; apresentar práticas e metodologias para o ensino de línguas que integrem a diversidade linguística e cultural; (re)pensar como o ensino de línguas pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes; promover o intercâmbio de experiências e pesquisas sobre a formação docente para o plurilinguismo, dentre outras proposições. Espera-se, assim, que o simpósio contribua para a construção de um espaço de reflexão crítica e troca de experiências a partir da perspectiva do plurilinguismo, promovendo um avanço em tais discussões e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais.

Palavras-Chave: educação linguística; didática do plurilinguismo; ensino-aprendizagem de línguas.

Data: 29/08

Horário: 09h30-11h30

ST17 - Linguagem e Formação Humana Integral

Luiz Percival Leme Britto (UFOPA)
Thaiza Oliveira da Silva (UFOPA)

Resumo: O Simpósio Temático Linguagem e Formação Humana Integral objetiva reunir trabalhos que promovam o diálogo entre as ciências da linguagem e a educação, com ênfase nos modos como se realizam, nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito da educação escolar, a produção, circulação e aquisição do conhecimento, especialmente aquele que se percebe como próprio do humano-genérico (Heller, 1985), em relação direta com a formação dos indivíduos. A língua é ferramenta fundamental para a superação do cotidiano (Heller, 1985) e a aprendizagem da escrita (e, portanto, de mais língua) se dá concomitantemente à aprendizagem dos conteúdos referenciais a ela associados (Geraldi, 1991), de modo que estudar a língua é necessariamente pensar o mundo. Se, à escola cabe garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela (Britto, 2012), se ela se furta a esse papel, além de não o cumprir, traz implicações a razão de ser da educação, qual seja, o de levar o indivíduo à socialização plena e ao conhecimento crítico. O presente simpósio propõe-se a ser um ponto de encontro entre pesquisadores que se debruçam sobre a relação da educação linguística e a formação humana omnilateral. Assim, são bem-vindos trabalhos que tematizem sobre língua, ensino de língua, ensino de gramática, norma e variação linguística em articulação com a formação humana integral.

Palavras-chave: linguagem; ensino de língua, formação humana Integral.

Data: 27/08

Horário: 16h-18h

ST18 - A Linguística Cognitiva e o Uso do Português Coloquial: conceitos e análises

Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC)

Ludiani Retka Trentin (UFSC)

Alcione Alves Hülse (UFSC)

Resumo: As línguas emergem de processos dinâmicos de modulação estrutural e variação. Em contextos reais de interação, os falantes utilizam padrões linguísticos recorrentes, criando novos padrões semântico-gramaticais, derivados de processos cognitivos gerais (Bybee, 2010). Nesse sentido, o português coloquial constitui um campo fértil para investigar como a experiência é categorizada linguisticamente (Lakoff, 1987), entendendo a língua como um sistema de construções motivadas pelo uso e pela interação social. No contexto educacional, especialmente no ensino de língua portuguesa, é essencial considerar as práticas linguísticas reais dos estudantes, valorizando suas variedades vernaculares como parte legítima de seu repertório comunicativo e buscando compreender como as estruturas linguísticas emergentes podem lançar luz a novos padrões cognitivos que vão sendo desenhados, principalmente a partir dos atuais meios de comunicação, como as redes sociais. Diante disso, este simpósio temático busca reunir pesquisas que: descrevam padrões gramaticais e semânticos em variedades não padrão; analisem processos cognitivos subjacentes ao uso espontâneo; proponham diálogos com áreas aplicadas, como educação ou processamento de língua. Serão especialmente bem-vindos trabalhos que adotem abordagens baseadas no uso (Bybee, 2010), metáforas conceptuais (Lakoff, 1980) e construções gramaticais que emergem do uso (Langacker, 2008), entre outras perspectivas que priorizam a interação entre educação, cognição, experiência e linguagem.

Palavras-chave: processos cognitivos; variedades vernaculares; descrições gramaticais.

Data: 28/08

Horário: 18h30-20h30

ST19 - Ensino de Gramática, Livro Didático e Teoria Linguística: propondo intervenções teórico-metodológicas

Jomson Teixeira da Silva Valoz (UPE)

Divanilda Dantas De Melo Ferreira (UPE)

Josefa Edjane Cordeiro Alves (UPE)

Resumo: Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisadores, professores e estudantes interessados em discutir o ensino de gramática da Língua Portuguesa na Educação Básica no Brasil sob uma perspectiva crítica, reflexiva e teoricamente fundamentada. A proposta parte do entendimento de que o ensino de conteúdos gramaticais deve ir além da simples memorização de regras descontextualizadas, buscando uma articulação efetiva entre teoria linguística, práticas pedagógicas e os recursos didáticos utilizados em sala de aula. Serão bem-vindas comunicações que explorem abordagens de ensino da gramática ancoradas em diferentes correntes teóricas da Linguística, tais como o funcionalismo, o formalismo ou os estudos gerativistas, bem como propostas fundamentadas na Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017; 2019; 2024) e na Abordagem de Ensino de Gramática em Três Eixos (Vieira, 2014, 2017 2018), entre outras perspectivas. Incentiva-se especialmente a proposição de trabalhos que apresentem intervenções pedagógicas inovadoras, o uso de jogos pedagógicos, sequências didáticas e outras metodologias lúdico-reflexivas voltadas para o ensino de tópicos gramaticais e de análise linguística que levem em consideração as abordagens linguística, epilingüística e metalinguística no ensino de língua materna, além de análises críticas de livros didáticos de Língua Portuguesa, com foco na abordagem de conteúdos gramaticais. Este simpósio pretende, assim, fomentar o diálogo entre teoria e prática, ensino e pesquisa, contribuindo para a construção de propostas didáticas mais significativas e em consonância com as necessidades da educação linguística contemporânea.

Palavras-chave: ensino de gramática; Educação Básica; Teoria linguística; livro didática; práticas inovadoras de ensino.

Data: 27/08

Horário: 18h30-20h30

ST20 - Perspectivas Sobre a Leitura na Educação Básica: diálogos entre Libras, multiletramentos e práticas inclusivas

Djanes Lemos Ferreira Gabriel (UESPI - UFPI)
Francisco Eduardo Mendes dos Santos (UEMA - UEMASUL - UNICENTRO)

Resumo: Este simpósio se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão das complexas dinâmicas da leitura na Educação Básica atual. Acredita-se que a articulação entre multiletramentos e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento e para a qualificação das práticas pedagógicas. A leitura é fundamental para a formação integral, a cidadania e o acesso ao conhecimento. No contexto da Educação Básica, promover práticas de leitura significativas e eficazes é um desafio constante, exigindo atenção às transformações sociais, tecnológicas e culturais. Este ST propõe um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre a leitura, articulando-a aos multiletramentos e à Libras. A era digital e a cultura midiática demandam uma nova concepção de leitura, que abarque múltiplas linguagens (visual, sonora, verbal, corporal, digital) em diversos suportes e gêneros textuais. Investigar as práticas de multiletramentos na Educação Básica para preparar os estudantes para os desafios comunicacionais do século XXI. A garantia de uma educação inclusiva equitativa requer a reflexão sobre as especificidades linguísticos-culturais dos estudantes surdos. A Libras, como L1, é central para seu desenvolvimento. A leitura do Português como L2 apresenta desafios que exigem metodologias bilíngues adequadas. Neste sentido, este ST busca fomentar discussões sobre a educação bilíngue (Libras/Português), estratégias de ensino de Português como L2, materiais acessíveis e o papel da leitura na identidade surda. Ao reunir trabalhos sobre leitura, multiletramentos e Libras, o simpósio visa promover um debate qualificado, identificando desafios, compartilhando pesquisas e experiências pedagógicas inovadoras, e contribuindo para práticas educativas mais inclusivas, críticas e relevantes. Convidamos pesquisadores, professores da Educação Básica e Superior, estudantes, tradutores e intérpretes de Libras e demais interessados a participar deste diálogo sobre as concepções e práticas de leitura na contemporaneidade, analisando as contribuições e os desafios dos multiletramentos, discutindo as especificidades da leitura bilíngue e compartilhando experiências pedagógicas.

Palavras-chaves: leitura; multiletramentos; libras; educação básica; relato de experiência.

Data: 29/08

Horário: 09h30-11h30

ST21 - “Quem somos nós hoje?” – Embates do mundo contemporâneo à luz dos estudos discursivos foucaultianos

Ester Geovana de Sousa Albuquerque (UFCAT)
Tainá Camila Pires Mello dos Santos Squigati (UFU)

Resumo: Este simpósio temático apresenta como objetivo traçar um espaço de discussão a partir dos estudos discursivos foucaultianos, considerando a questão central salientada por Michel Foucault ao estudar o sujeito e o poder: “quem somos nós hoje?”. Por meio dos estudos arqueogenalógicos realizados pelo filósofo francês é possível pensar os embates da história do presente, isto é, da contemporaneidade, frisando os acontecimentos mundiais e nacionais e a emergência de discursos que constituem subjetividades. Portanto, os trabalhos propostos neste simpósio devem dialogar com os estudos discursivos de vertente foucaultiana e compreender quaisquer temas do presente que se estabelecem como objetos do discurso – os discursos políticos, econômicos, médicos, patriarcais, estatais, que objetivam sujeitos (diversos), entre outros. Considera-se pertinente toda pesquisa que envolva refletir os embates do mundo contemporâneo, cujo aporte teórico seja principalmente Foucault. Se pensar em “quem somos nós hoje” é visibilizar os impactos do presente na configuração dos sujeitos e dos discursos que os constituem, espera-se, desta experiência, que os diálogos traçados possibilitem o aprofundamento teórico e analítico nos estudos discursivos foucaultianos, especialmente no tange aos objetos do discurso e as subjetividades constituídas.

Palavras-chave: estudos discursivos foucaultianos; arqueogenalogia; subjetividades.

Data: 29/08

Horário: 19h30-21h30

ST22 - Acessibilidade Textual e Terminológica: interfaces entre simplificação e educação

Bruna Rodrigues da Silva (UFRGS)

Camila Susin (UFRGS)

Resumo: A Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), viés da Linguística que vem crescendo nos últimos tempos, trata das técnicas possíveis para tornar um texto acessível ao seu leitor. Pesquisas como as realizadas por TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, mostram que a alfabetização deve ser abordada considerando as especificidades de cada contexto, incorporada de forma prática e reconhecida em sua complexidade, uma vez que, enquanto processo dinâmico, implica constante movimento de construção e reconstrução. Já conforme os dados do MEC, o Brasil atingiu o patamar de 56% de crianças alfabetizadas, e a leitura, no país, também apresenta baixa adesão. Então, como forma de colaborar com a difusão da informação para população e a consequente compreensão do cidadão estão os estudos de ATT. Sendo assim, vinculado ao Grupo de Pesquisa ATT do PPG-Letras UFRGS, este simpósio espera discutir e compartilhar os mais diversos trabalhos sobre simplificação, uso de linguagem ou materiais simplificados, acessibilidade de textos e/ou materiais, iniciativas em prol de comunicação/pesquisas/materiais inclusivos, etc. Busca-se promover o diálogo sobre a ATT de modo geral, não só no ambiente estudantil, mas também em diálogo com outras áreas que também fomentam a educação, como esferas públicas, ambientes governamentais ou jurídicos, área da saúde, entre outras interdisciplinaridades que pesquisam e que estudam a acessibilidade com meio de acesso à informação.

Palavras-chave: acessibilidade textual e terminológica; simplificação textual; compreensão de textos.

Data: 28/08

Horário: 18:30-20:30

ST23 - Material Didático Impresso e Digital e Interfaces com a Formação de Professor

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

Felipe de Souza Costa (EMEF Profa. Marisa Moretti Câmara)

Resumo: Ao pensarmos no processo de ensino e aprendizagem, desde a Educação Infantil até os cursos de pós-graduação – lato e stricto sensu –, incluindo evidentemente a formação de professor, não há como não se referir ao material didático como aquele que desempenha um papel essencial na trajetória dos sujeitos que participam desse processo. Ao longo dos anos, o material didático veio ganhando novas concepções – do impresso ao digital, o escrito, o oral, o multimodal, o multissemiótico, o que exige reflexões quanto à sua produção e utilização na prática docente. É preciso conceber uma sala de aula interativa (Silva, 2010) e, nessa perspectiva, seja qual for o material a ser utilizado, ele deve promover a interação entre os sujeitos (Bakthin, 1992) no processo de construção de conhecimento. Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2009) afirmam que é preciso inovar a prática pedagógica na sala de aula, de modo a conectá-la com a realidade em que estão inseridos os alunos. E, nesse sentido, há de se utilizar recursos diversos para uma melhor abordagem dos conteúdos, para que o conhecimento que estava distante do tempo e do espaço possa ser assimilado e (re)construído significativamente pelos alunos. Este simpósio acolherá pesquisas – em andamento ou concluídas – e relatos de experiência cujo foco seja a produção e/ou a utilização dos diversos materiais didáticos na prática pedagógicas das diferentes etapas da Educação Brasileira.

Palavras-chave: material didático; interação; educação básica; formação de professores.

Data: 29/08

Horário: 09:30-11:30

ST24 - Psicolinguística e Educação

Fernanda da Costa Alves (UFSC)
Mailce Borges Mota (UFSC)

Resumo: A psicolinguística, ao voltar-se para os processos cognitivos subjacentes à aquisição, aprendizagem, compreensão e produção da linguagem, pode ampliar a nossa compreensão sobre o desenvolvimento linguístico dos estudantes nas diferentes etapas da educação escolar. O objetivo do Simpósio Temático (ST) de Psicolinguística e Educação é reunir estudos da área de psicolinguística que abordem temas sobre a aquisição, a aprendizagem ou o processamento da linguagem que tenham o potencial de contribuir para o avanço de práticas educacionais baseadas em evidências. O ST busca agregar trabalhos desenvolvidos na perspectiva psicolinguística sobre as seguintes temáticas, entre outras: alfabetização, leitura, linguagem oral, linguagem escrita, bilinguismo, línguas adicionais, dificuldades e transtornos de aprendizagem, tecnologias educacionais e formação de professores. As pesquisas podem conter revisões de literatura na área da psicolinguística ou estudos experimentais que envolvam métodos on-line e off-line. Esperamos fomentar um diálogo interdisciplinar com o intuito de aproximar a pesquisa da área e a sala de aula.

Palavras-chave: psicolinguística; educação escolar; processamento linguístico; desenvolvimento linguístico.

Data: 27/08

Horário: 16h-18h

ST25 - Políticas Linguísticas e Educação: territórios, línguas e currículos em disputa

Simone Schwambach (UCM)
Leonardo Alves (UFSC)

Resumo: Este simpósio tem como objetivo reunir pesquisas que abordem a política linguística em interface com a educação, entendida em sua dimensão institucional, territorial e comunitária. O simpósio propõe discutir os efeitos e desafios da implementação de políticas linguísticas no contexto educacional, com ênfase em escolas bilíngues (indígenas, de fronteira e de imigração), experiências de cooficialização de línguas em municípios brasileiros, construção e regulamentação de currículos escolares multilingues e interculturais, e a paisagem linguística escolar e urbana como reflexo e ferramenta dessas políticas. Pretende-se criar um espaço de diálogo entre pesquisadores(as), educadores(as) e gestores(as) envolvidos na formulação, implementação ou análise crítica de políticas linguísticas e educacionais que envolvem o contato de línguas, o multilinguismo, os direitos linguísticos e os desafios da inclusão. Serão bem-vindas comunicações que problematizem também as interações entre língua, território e identidade, as experiências de resistência e revitalização linguística, a relação entre planejamento linguístico e currículo, além da análise da materialidade linguística nas práticas escolares. O simpósio aceita abordagens inter e transdisciplinares que articulem a linguística com campos como educação, antropologia, sociolinguística, estudos culturais e estudos fronteiriços.

Palavras-chave: currículo escolar; educação bilíngue; línguas brasileiras; línguas de fronteira; política linguística.

Data: 28/08

Horário: 09h30-11h30

ST26 - PLN e Linguística de Corpus no Ensino de Línguas

Marta Deysiane Alves Faria Sousa (IFS)

Manoel Siqueira (UFS)

Paloma Batista Cardoso (UFS)

Resumo: Com o crescente avanço das pesquisas na área de Processamento de Língua Natural (PLN) e da Linguística de Corpus (LC) no Brasil, várias ferramentas têm sido criadas para exploração de corpora, sejam eles escritos ou de fala, a exemplo do AntConc, LangsBox X, spaCy e Iramuteq. No entanto, o uso dessas ferramentas como apoio didático na educação básica e no ensino superior tem sido pouco explorado, principalmente no que diz respeito ao ensino da variação e da mudança linguística. Com base nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de aproximar essas tecnologias das práticas pedagógicas, especialmente nas disciplinas de línguas, materna ou adicionais. Essa necessidade se deve ao fato de que, por meio do trabalho com corpora, é possível visualizar padrões lexicais e gramaticais, comparar fenômenos variáveis entre diferentes variedades de uma mesma língua, facilitando a compreensão de fenômenos linguísticos passados e atuais, ao permitir o estudo com dados reais de uso e a análise sistemática do comportamento de uma língua. Portanto, neste simpósio, são bem-vindos trabalhos, em andamento ou concluídos, que tenham como enfoque o alinhamento entre ferramentas de PLN e de LC e o ensino de língua materna e de línguas adicionais.

Palavras-chave: PLN; ferramentas computacionais; descrição; ensino.

Data: 28/08

Horário: 18h30-20h30

ST27 - O Gênero Canção: objeto transdisciplinar e multissemiótico de ensino, aprendizagem e desenvolvimento em contextos educacionais

Marcos Baltar (UFSC)

Tayná Miranda de Andrade (UFSC)

Michela Ribeiro Espíndola (UFSC)

Resumo: O Grupo de Estudos da Canção (GECAN), vinculado ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA) da UFSC, tem dedicado seus estudos à proposição e ao desenvolvimento de um instrumento de análise multissemiótica da canção (o tetragrama analítico) como forma de contribuição com uma abordagem do gênero que, transcendendo a restrição à análise da dimensão verbal, contemple, também, os componentes musical, sociossituacional e autoral. Neste simpósio temático, propõe-se, como objetivo, a constituição de um espaço de diálogo, com pesquisadoras/pesquisadores e professoras/professores, que – adotando o gênero canção como objeto de pesquisa e/ou de ensino, aprendizagem e desenvolvimento – desejem discutir as potencialidades desse gênero situado entre as esferas acadêmica, social, educacional e/ou artístico-cultural. São bem-vindas propostas de práticas educativas com canções, relatos de experiência de ensino-aprendizagem com o gênero canção, reflexões sobre o potencial da análise multissemiótica da canção para a educação em linguagens, análises do tratamento da canção em documentos educacionais, proposições de abordagem de temas sociais via canção no cenário escolar e outras possibilidades afins de trabalho com o gênero. Dentre as lentes possíveis aos olhares analíticos sobre a canção, destacam-se as das áreas de Linguística, Semiótica, Música, Sociologia, História, Educação, dentre outras das Ciências Humanas, que subsidiem a abordagem do gênero, no cenário educacional (formal e informal) em defesa da formação integral do cidadão-estudante.

Palavras-chave: Gênero Canção; Análise Multissemiótica; Educação.

Data: 29/08

Horário: 13h30-15h30

ST28 - Descrição Linguística, Variação Linguística e Ensino: caminhos para a construção de uma pedagogia da variação linguística

Gilce de Souza Almeida (UNEB)

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS/CAPES/UNEB)

Lázaro de Oliveira Araújo (SEC-BA)

Resumo: Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2005), as diferenças linguísticas socialmente condicionadas são frequentemente negligenciadas no processo de ensino-aprendizagem, visto vez que a escola costuma se orientar pelo ensino da variedade linguística da cultura dominante, tratando-a como única norma legítima. Como consequência disso, persiste, no espaço escolar, uma concepção de língua que desconsidera a complexidade dos fenômenos linguísticos e sustenta visões equivocadas e estereotipadas sobre os usos não hegemônicos. No entanto, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é necessário que a escola conscientize o aluno quanto à realidade dinâmica de sua língua, possibilitando-lhe compreender que, a despeito das diferenças estruturais e sociais das diferentes normas, estas são sistemas igualmente válidos e funcionais. Partindo dessa perspectiva, este simpósio tem como objetivo discutir a articulação entre descrição linguística e práticas pedagógicas à luz do que Faraco (2008) propõe como pedagogia da variação linguística. Portanto, serão bem-vindas propostas que abordem a análise de fenômenos linguísticos variáveis em livros didáticos, propostas pedagógicas em que a variação seja tratada como objeto de reflexão e relatos de experiências sobre o ensino de fenômenos em variação no português.

Palavras-chave: variação linguística; ensino; descrição sociolinguística; pedagogia da variação linguística.

Data: 29/08

Horário: 13h30-15h30

ST29 - (Multi)letramentos, Gêneros Textuais/Discursivos e Formação Humana: contribuições da Linguística Aplicada para os espaços educativos

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Carlos Eduardo Díaz Loyo (UCAB)

Egledys Guadalupe Zarraga de Díaz (UNEFM)

Resumo: Este simpósio foca na perspectiva sociodiscursiva da língua e linguagem em práticas educativas, tanto formais quanto não formais, para repensar processos interativos mediados por textos nos diversos âmbitos sociais. Essa abordagem engloba a construção de saberes sobre os textos que circulam na sociedade, priorizando os universos semióticos e multimodais que definem as práticas de letramentos contemporâneas, especialmente os Multiletramentos, que apontam para a valorização da diversidade cultural das sociedades e da variedade dos modos de linguagem e de mídias. Compreendemos o texto como um espaço para a concretização do discurso individual, moldado pelas escolhas de cada pessoa ao organizar os elementos de expressão em suas interações. A partir disso, o simpósio promoverá um diálogo sobre estudos e pesquisas que exploram gêneros textuais/discursivos e eventos de (multi)letramentos em contextos escolares e não escolares. Nosso objetivo é compartilhar discussões sobre atividades de leitura e produção textual em diversas modalidades. Conectaremos essas atividades às novas e outras formas textuais que encontramos na contemporaneidade, considerando o tipo de sujeito que os espaços educativos buscam formar em uma sociedade caracterizada pela diversidade de mídias. Receberemos pesquisas e relatos de experiência que abordem a leitura, a escrita e a oralidade sob uma ótica sociodiscursiva, partindo de horizontes epistemológicos que contemplam os estudos dos letramentos, da pedagogia dos multiletramentos, da pedagogia de gêneros textuais e suas implicações para a formação humana.

Palavras-chave: (multi)letramentos; gêneros textuais/discursivos; linguística aplicada; formação humana.

Data: 27/08

Horário: 16h-18h

ST30 - Linguística Histórica: perspectivas e processos de mudança

Cecília Augusta Vieira Pinto (UDE - UY)

Helena Alves Gouveia (UFSC)

Vanessa Grando (UFSC)

Resumo: O presente simpósio temático tem como objetivo reunir pesquisas que refletem sobre os processos de mudança linguística, considerando tanto os fundamentos clássicos da Linguística Histórica quanto as abordagens teóricas contemporâneas. O debate se organiza em torno dos mecanismos internos e externos que promovem as mudanças nas línguas, articulando fatores estruturais, socioculturais e cognitivos. Entre os objetos de discussão, destacam-se os processos de gramaticalização, lexicalização, mudanças fonológicas, morfossintáticas e semânticas, além das interfaces com a Sociolinguística Histórica, a Filologia e os estudos diacrônicos aplicados. O simpósio acolhe investigações baseadas em dados empíricos — provenientes de documentação escrita, corpora diacrônicos ou registros orais — que contribuem para compreender como os fenômenos linguísticos se constituem e mudam ao longo do tempo. Também interessa refletir sobre os efeitos do contato linguístico, da história social das línguas e da constituição das tradições discursivas. Ao articular diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o simpósio visa fortalecer os debates atuais da Linguística Histórica, incentivando o diálogo entre pesquisadores, docentes e discentes que se dedicam à compreensão dos processos de mudança linguística em diferentes contextos e línguas.

Palavras-chave: mudança linguística; Linguística Histórica; estudos diacrônicos.

Data: 28/08

Horário: 09h30-11h30

ST31 - Linguística e Suas Perspectivas Críticas: diálogos multidisciplinares

Érica Marciano de Oliveira (UNTL)

Ana Cláudia Fabre Elterman (PKU)

Danielle Vanessa Costa Sousa (IFMA)

Resumo: A linguagem é uma prática socialmente constituída permeada de posições ideológicas (Bakhtin, 2003), dado que os interagentes evidenciam suas intenções por meio de linguagem situada socio-historicamente. Nas perspectivas da Sociolinguística Crítica, o estudo da linguagem contribui para a teoria social, na tentativa de documentar, analisar e explicar os principais processos e eventos que constituem o desenvolvimento das sociedades, problematizando a natureza do conhecimento que produz, visto que a interseção entre linguagem e sociedade está ancorada em sistemas de diferença e desigualdade e na forma como produzimos tal conhecimento (Heller, McElhinny, 2017; Heller, 2023; Del Percio; Flubacher, 2024). Nas Políticas Linguísticas Críticas, políticas e planejamentos linguísticos são compreendidos como construções ideológicas atravessadas por relações de poder e contextos histórico-sociais específicos. Essa perspectiva, portanto, rejeita categorias universais e privilegia uma abordagem situada, que considera concepções de língua, colonialidade, representações sociais sobre a linguagem e a atuação dos agentes locais. Valoriza, assim, a agentividade das comunidades na legitimação de seus modos próprios de falar e existir no mundo (Abdelhay; Makoni; Severo, 2020; Makoni; Pennycook; Severo, 2015; Makoni; Meinhof, 2004). Nas perspectivas das Ideologias Linguísticas, o estudo da linguagem contribui para entender como ela está inserida em contextos sociais, culturais, históricos e políticos, permeada por crenças e valores que influenciam a valorização ou marginalização das línguas, sejam orais ou de sinais (Irvine & Gal, 2000; Kroskrity, 2000). Essas ideologias são concepções socialmente construídas sobre línguas, seus usos e falantes, sustentadas por práticas discursivas e relações de poder (Silverstein, 1979; Kroskrity, 2000). Assim, toda prática linguística carrega significados sociais e políticos, refletindo ou contestando ideologias dominantes que regulam o valor e o significado das línguas e seus usos históricos (Gal, 1998; Woolard, 1998; Kroskrity, 2000). Partindo dessas ideias, este simpósio temático se propõe a uma abertura de investigações e discussões sobre estudos multidisciplinares nessas áreas da Linguística e suas perspectivas críticas. Os trabalhos submetidos deverão deixar explícitos o(s) objetivo(s), metodologia, escopo teórico, corpus e considerações finais, mesmo em estudos preliminares.

Palavras-chave: perspectivas da sociolinguística crítica; políticas linguísticas críticas; ideologias linguísticas; línguas.

Data: 29/08

Horário: 09h30-11h30

ST32 - A Educação Antirracista Por Meio da Literatura: contribuições da Linguística Aplicada para práticas pedagógicas em sala de aula

Érica Alessandra Fernandes Aniceto (IFMG)
Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis (IFMG)

Resumo: As relações sociais no Brasil são historicamente atravessadas pelo racismo, que se manifesta de forma estrutural em diversos espaços institucionais — entre eles, a escola. Desde a colonização, povos indígenas e negros foram colocados em posição de subordinação, tendo suas culturas, crenças e religiosidades negadas ou silenciadas. Nesse contexto, consolidou-se um modelo educacional pautado em uma visão eurocêntrica, que valoriza referências culturais europeias em detrimento da diversidade étnico-racial que compõe a população brasileira. É contraditório, portanto, que em um país onde 55,9% da população se autodeclara preta ou parda (IBGE), o currículo escolar ainda priorize majoritariamente a história e a cultura dos brancos europeus. A promulgação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da educação básica, representa um marco importante na luta por uma educação mais inclusiva. No entanto, sua efetivação ainda demanda a formação contínua de professores e a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a promoção de uma educação antirracista. Neste contexto, este simpósio propõe discutir o papel da literatura negra e de outras expressões literárias marginalizadas no ensino de língua materna, considerando suas potências para o enfrentamento do racismo e a valorização da ancestralidade africana e afro-brasileira. A proposta se ancora nos pressupostos da Linguística Aplicada, entendida como campo transdisciplinar que problematiza as práticas sociais mediadas pela linguagem e que pode contribuir para a ressignificação dos discursos escolares. Serão acolhidas contribuições que abordem temas como literatura negra, literaturas africanas, literatura e ancestralidade, escrevivência, entre outros, com foco na atuação docente nos Ensinos Fundamental e Médio. Espera-se, com isso, fomentar a troca de experiências e a produção de saberes comprometidos com a equidade racial e a transformação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: educação antirracista; literatura negra; linguística aplicada; escrevivência; ancestralidade.

Data: 27/08

Horário: 13h30-15h30

ST33 - Interfaces Entre a Educação Linguística, as Tecnologias Digitais e a Inteligência Artificial

Ana Karla Pereira de Miranda (UFMS)
Álvaro José dos Santos Gomes (UFMS)

Resumo: Este simpósio propõe-se a discutir criticamente as transformações que as tecnologias digitais, em especial a inteligência artificial (IA) generativa, vêm provocando nos modos de ensinar, aprender e avaliar línguas. Nossa objetivo é reunir trabalhos teóricos, empíricos e relatos de experiência que articulem Linguística – em suas vertentes descritiva, aplicada ou crítica – e IA, analisando como esse diálogo pode (re)significar práticas pedagógicas em contextos formais e não formais de educação linguística. Serão acolhidos pesquisas e relatos de experiência que tratem sobre plataformas adaptativas e ambientes virtuais de aprendizagem (Menezes, 2019; Gomes, 2021), gamificação, mobile learning e realidade aumentada (Souza-Neto, 2020), sistemas de feedback automatizado e análise de dados educacionais baseados em IA, bem como estudos sobre redes sociais, letramentos digitais e participação crítica (Ferraz, 2024; Pessoa et al, 2018; Kern, 2016). Também são bem-vindas reflexões sobre ética, privacidade, acessibilidade e justiça social no uso de IA no ensino de línguas (Floridi, 2025; Cassino, Souza, Silveira, 2021). Autores referência para fundamentar os debates incluem Chapelle (2017), Colpaert (2018), Stockwell (2022), Kessler & Plonsky (2019), Levy & Hubbard (2020), Thorne (2021), Vinagre (2022) e Xu & Meurers (2024). Ao congregar pesquisadores, docentes e estudantes, o simpósio pretende fomentar parcerias interdisciplinares, avaliar criticamente a efetividade pedagógica dos recursos digitais e inspirar práticas inovadoras, éticas e socialmente comprometidas que ampliem a agência de professores e aprendizes na educação linguística contemporânea.

Palavras-chave: aprendizagem digital; tecnologias educacionais; ensino e aprendizagem.

Data: 29/08

Horário: 13h30-15h30

ST34 - Semiótica Discursiva e Educação: diálogos críticos na era da multimodalidade e das tecnologias digitais

Marion Rodrigues Dariz (IFSUL)
Silvane Aparecida Gomes (UFMG)

Resumo: Nas últimas décadas, alguns estudos ganharam força pós publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998), por ter como foco o texto, em suas múltiplas concepções e dimensões (Barros, 2011; Fiorin, 1995; Koch, 2007; Terra, 2018), bem como os gêneros textuais (Bakhtin, 1997; Marcuschi, 2008; Antunes, 2009; Soares, 2006), entendidos como manifestações discursivas que constroem sentido por meio de linguagens verbais, visuais e sincréticas. Corroborando, mais recentemente, as exigências dos PCN, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) nasce como um dos documentos norteadores da educação, enfatizando as competências voltadas à leitura crítica e à compreensão de textos multissemióticos, este simpósio propõe reunir pesquisas ancoradas na Semiótica Discursiva e suas interfaces com a educação, em seus diversos níveis e modalidades. Objetiva promover um espaço de socialização de experiências acadêmicas que dialoguem com a teoria e fomentar a reflexão e o intercâmbio acadêmico acerca da análise semiótica como ferramenta para compreender os modos de produção de sentido nos textos contemporâneos, especialmente no contexto de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. Desperta nosso interesse, sobretudo, discutir como a teoria semiótica pode contribuir para o ensino crítico da linguagem, da leitura e da produção textual em tempos de crescente multimodalidade e automatização da linguagem. Acolherá trabalhos que, a partir desse arcabouço teórico-metodológico, investiguem os planos de conteúdo e de expressão em diferentes práticas educacionais. O simpósio convida pesquisadores, docentes, estudantes de pós-graduação, profissionais da educação e desenvolvedores de tecnologias educacionais a submeterem propostas que versem sobre as seguintes temáticas: 1. análise semiótica de materiais didáticos, ambientes virtuais de aprendizagem e práticas pedagógicas inovadoras; 2. formação de professores e práticas semióticas mediadas por tecnologias digitais; 3. interfaces entre Semiótica Discursiva e Inteligência Artificial; 4. relações entre semiótica, multiletramentos e multimodalidade no contexto educacional.

Palavras-chave: semiótica discursiva; educação; multimodalidade; tecnologias digitais; práticas pedagógicas inovadoras.

Data: 27/08

Horário: 16h-18h

ST35 - Línguas de Sinais e Políticas Linguísticas Críticas: diálogos transdisciplinares entre universidade e sociedade

Bianca Sena Gomes (UFV)

Janine Soares de Oliveira do Carmo (UFSC)

Raniere Alislán Almeida Cordeiro (UFMG)

Resumo: A Linguística Aplicada Crítica (LAC) constitui-se como um campo comprometido com a transformação de realidades sociais por meio da linguagem, considerando os diversos contextos de uso da língua (Moita Lopes, 2006). Nesse escopo, destaca-se a luta das Comunidades Surdas no Brasil, cuja principal reivindicação — o direito ao uso da língua de sinais — é, em si, um instrumento de transformação social. Embora a Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras) e o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta, sejam frequentemente celebrados como conquistas legais importantes, é necessário problematizá-los. Esses documentos não contemplam integralmente as pautas dos movimentos sociais das pessoas Surdas brasileiras — como, por exemplo, a defesa por escolas bilíngues que utilizem língua de sinais (seja Libras ou uma língua indígena de sinais, de acordo com a realidade da comunidade) como língua de instrução. Mesmo com a expansão do uso da Libras em diferentes espaços, observa-se que as pessoas Surdas seguem, muitas vezes, à margem das decisões e discussões sobre políticas linguísticas. A partir de Rajagopalan (2004), propõe-se um olhar crítico das práticas de pesquisa, perguntando — e convidando os pares a também se perguntarem — “[...] se, por atos ou omissão, não nos desviamos da responsabilidade de ver a linguagem como um fenômeno social, com todas as implicações políticas e ideológicas que daí decorrem.” (p. 35). Dessa forma, este simpósio busca reunir pesquisas e práticas que dialoguem com as lutas das Comunidades Surdas brasileiras, promovendo reflexões sobre a educação de/com pessoas surdas, ensino de Libras como L1 e L2, formação de professores de Libras e de tradutores-intérpretes Libras–português. Espera-se fomentar ações e parcerias em Políticas Linguísticas Críticas, pensando coletivamente caminhos para a apropriação do espaço acadêmico como lugar de re-existência para/das pessoas Surdas brasileiras.

Palavras-chave: políticas linguísticas críticas; pessoas Surdas; Libras; línguas de sinais

Data: 27/08

Horário: 13h-15h

ST36 - Produção de Texto, Cognição e Ensino

Alexandre Batista da Silva (UERJ)

Lúcia Maria de Assis (UFF)

Resumo: Neste simpósio objetiva-se discutir como a interface entre Linguística Cognitiva e Análise do Discurso oferece subsídios teóricos e metodológicos fundamentais para repensar práticas pedagógicas e ampliar o repertório de estratégias didáticas para o ensino da produção de texto. Ao considerar o discurso como prática social, essa abordagem contribui para que o ensino de produção textual ultrapasse a mera normatividade gramatical, promovendo a reflexão crítica sobre os usos da linguagem e a construção de sentidos em diferentes esferas sociais. A integração dessas perspectivas teóricas no ensino favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas, além de possibilitar a análise das múltiplas vozes e posicionamentos presentes nos textos produzidos pelos alunos, uma vez que a Linguística Cognitiva enfatiza que a linguagem corresponde à experiência, à percepção e à organização do conhecimento, compreendendo a produção textual como um processo dinâmico, em que o aluno constrói sentidos a partir de sua vivência e de esquemas mentais compartilhados socialmente, e a Análise do Discurso propõe a investigação das relações de poder, ideologia e contexto na produção e circulação dos textos, considerando o discurso como prática social que ultrapassa a mera normatividade gramatical, promovendo a reflexão crítica sobre os usos da linguagem e a construção de sentidos em diferentes esferas sociais. Nesse sentido, espera-se reunir pesquisas, relatos de experiências e propostas didáticas que explorem a articulação entre Cognição, análise do Discurso e produção de texto na Educação Básica.

Palavras-chave: Produção de texto; Cognição; Análise do discurso.

Data: 27/08

Horário: 13:30-15:30

ST37 - Catalisando Reflexões Sobre o Ensino de Português Ancorado no Letramento Crítico

Guilherme Barbosa (CLUNL- FCSH UNL / SME Jaboatão)

Eduardo Henrique (PPGL – UFPE / SEE PE)

Resumo: Este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos insurgentes comprometidos com um ensino de língua portuguesa como práxis crítica direcionada ao tensionamento das relações de poder, identidades e ideologias. São bem-vindas contribuições, seja no âmbito do ensino de português como língua materna, segunda ou estrangeira, que esmiucentem práticas pedagógicas, materiais didáticos e/ou propostas de formação docente alinhadas a uma educação linguística crítica, socialmente referenciada e eticamente orientada. Ancorado em uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, o simpósio busca catalisar reflexões voltadas à formação de sujeitos críticos, éticos e compromissados com a superação das violências simbólicas e estruturais que atravessam a sociedade contemporânea. Esperam-se pesquisas e práticas subsidiadas pelo Letramento Crítico (Duboc, 2018; Monte Mor, 2018, 2023; Souza, 2011), pelo Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2014, 2015), bem como por outras filiações que vislumbram a aula de língua portuguesa enquanto possibilidade motivadora do eclodir de outros porvires societários. Busca-se, assim, que o encontro se configure como espaço de escuta, colaboração e debate entre professores e pesquisadores que apostam nesse benéfico entrelaçamento de educação linguística crítica, ensino de português e justiça social. Com efeito, almeja-se a socialização de estratégias didático-pedagógicas politizadas e engajadas, que valorizem a diversidade linguístico-cultural-identitária e que interpelem discursos hegemônicos marginalizadores de identidades, corporeidades e saberes. A expectativa é de que o simpósio seja um terreno fértil e inspirador à oxigenação do ensino de português, em consonância com os princípios do letramento crítico.

Palavras-chave: educação linguística crítica; ensino de português; letramento crítico.

Data: 29/08

Horário: 19h30-21h30

ST38 - Fonologia e Ensino

Flávia Camata de Oliveira Malaguth (UESB)

Vera Pacheco (UESB/CNPq)

Marian Oliveira (UESB)

Resumo: Ensinar a Língua Portuguesa é um verdadeiro desafio para diversos docentes, alfabetizadores ou não. Muitos professores utilizam-se de práticas pedagógicas tradicionais, pois em sua formação profissional, não tiveram contato com a Fonologia, ramo da linguística que estuda os sons da fala. Nesta proposta de Simpósio Temático, intitulada Fonologia e Ensino, propomos que os diversos conteúdos tratados pela Fonologia sejam discutidos no âmbito aplicado à educação, seja no auxílio à alfabetização e escrita ou no ensino da ortografia da Língua Portuguesa. O objetivo desse ST é refletir sobre práticas inovadoras e otimizadas, elaboradas a partir da Fonologia, que auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem da língua. Constituem-se objetos de discussão desse ST: as metodologias de alfabetização; a relação grafema/fonema; o ensino da pontuação gráfica; as atividades de consciência fonológica; os trabalhos com sílabas e estruturas silábicas; reflexões a respeito de fronteira silábica e limites da palavra; estudos sobre tonicidade silábica e acentuação gráfica; dentre outros, desde que utilizem os conteúdos fonológicos aplicados ao ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: fonologia; ensino; língua portuguesa; alfabetização.

Data: 27/08

Horário: 18h30-20h30

ST39 - Filosofia, Língua(gem) e Literatura: estética e devir-minoritário

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior (UESB/UNEB)
Zamara Araujo dos Santos (UESB)

Resumo: Gilles Deleuze e Félix Guattari, em seus pressupostos teóricos, abordam a relação entre filosofia, língua(gem) e literatura, concebendo-a como uma forma de criação de conceitos e, portanto, como uma maneira de romper com a rigidez dos pensamentos tradicionais vigentes na sociedade ocidental. Os referidos estudiosos concebem o campo filosófico, linguístico e literário como espaço político, sendo atravessado por movimentos de subversão das formas. Essa subversão advém, consoante os pensamentos deleuze-guattarianos, de vibrações fluidas e contínuas do vir a ser dos sujeitos que experienciam o devir-minoritário, produzindo, assim, novas estéticas deslocadas de padrões normativos. Essas novas estéticas são perceptíveis nas produções artísticas contemporâneas, as quais são consumidas em diferentes meios sociais pelos mais variados públicos. Dessa maneira, vislumbra-se a importância de diálogos que contemplam tais questões, uma vez que elas atravessam a sociedade e, portanto, os espaços formativos. Sob essa perspectiva, o presente simpósio objetiva, de maneira geral, construir um ambiente de discussão dos processos de desterritorialização das normas predeterminadas no campo da língua(gem) e literatura contemporânea, considerando as contribuições dos pressupostos teóricos da filosofia da diferença nesse movimento subversivo e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos. Sendo assim, lança-se um modelo de pensamento de valorização da multiplicidade, que permitirá conexões horizontais entre as ideias apresentadas pelos integrantes desse grupo temático, visando criar um espaço crítico de estudo que ultrapasse os paradigmas hegemônicos e universais do pensamento ocidental.

Palavras-chave: filosofia; língua(gem); literatura.

Data: 27/08

Horário: 18h30-20h30

ST40 - Linguagem e Cognição: aspectos teóricos e analíticos

Marcos Helam Alves da Silva (UESPI/UNICAMP)

Márcia Ananda Soares Siqueira de Sousa (UFPI)

Resumo: O desenvolvimento da ciência, a modificação do conceito de mente e a assertiva de que a cognição é marcadamente corpórea, fez originar um movimento dentro da segunda geração das ciências cognitivas, que ficou conhecido como Linguística Cognitiva, doravante LC. A LC pode ser considerada como um conjunto diversificado de correntes teóricas e metodológicas que, embora apresentem distinções entre si, compartilham o princípio fundamental de que a linguagem não é uma capacidade isolada e inata, mas uma manifestação integrada ao funcionamento geral da cognição humana (Cavalcante; Sousa, 2010). Além disso, procura explicar o conhecimento através da linguagem, mostrando que o liame palavra e mundo possui uma íntima inter-relação, emergindo a postura de que o significado não é um reflexo do mundo pronto e acabado, sendo concebido, portanto, como um movimento de (re)construção do mundo por meio do diálogo entre estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais, conforme Ferrari (2011). Hoje, a LC é uma área consolidada dentro dos estudos linguísticos e seus temas fazem parte da agenda de inúmeras pesquisas no Brasil. Assim, nosso propósito com este simpósio é congregar estudos que contemplam a relação linguagem e cognição, nos seus mais variados temas como: metáfora conceptual, metonímia, frames, esquemas imagéticos, categorização, espaços mentais, além de estudos que proponham, também, interface com outras áreas da Linguística, com o objetivo de (i) analisar como a linguagem reflete e participa de processos cognitivos corporificados e socialmente situados; (ii) discutir o papel da linguagem na (re)construção do mundo e dos significados, com base em modelos mentais e crenças compartilhadas; (iii) promover o diálogo entre a Linguística Cognitiva e outras correntes linguísticas, favorecendo abordagens interdisciplinares, e, (iv) estimular a produção acadêmica que trate da cognição como fundamento para a compreensão dos fenômenos linguísticos. Com vistas a compreender de que forma essa perspectiva de estudo contribui para elucidação dos mecanismos cognitivos que atravessam os fenômenos linguísticos.

Palavras-chave: linguagem; cognição; estudos linguísticos em Interface.

Data: 29/08

Horário: 13h30-15h30